

# Os 40 anos da Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Marília

Arlêta Nóbrega Zelante

**Como citar:** ZELANTE, A. N. Os 40 anos da Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Marília. *In:* CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 211-214. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.85-86738-16-6.p211-214>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## OS 40 ANOS DA FFC: SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E DA CIDADANIA

Arlêta Nóbrega ZELANTE<sup>1</sup>

A temática desta mesa-redonda vai ao encontro dos objetivos propostos pela comissão organizadora do evento destacando-se dentre eles: “assegurar a realização de um balanço, entre número significativo de pesquisadores, de algumas das mais marcantes experiências e pesquisas nessas áreas, garantindo condições apropriadas para um debate aberto e auspicioso dos seus desdobramentos com vistas à sociedade em intensa transformação neste final de milênio.”

Para uma avaliação do papel da FFC – UNESP de Marília na elaboração, divulgação do conhecimento e na formação dos jovens preparando-os para uma profissão, é preciso, a meu ver, antes de mais nada, fazer uma referência rápida através dos tempos à trajetória dessa instituição, com o objetivo de localizá-la dentro de um espaço mais amplo, situando-a em um período de tempo.

Nessa trajetória pode-se identificar três momentos distintos: o da criação dos Institutos Isolados, o da criação da UNESP com a incorporação dos mesmos e o do processo de consolidação como Universidade.

### 1º Momento

Os Institutos Isolados do Ensino Superior, foram implantados no Estado de São Paulo, dentro de uma política desenvolvimentista, própria dos anos 50, que, num processo de descentralização e interiorização, passou a exigir profissionais de nível superior que a modernização do país demandava. Esses

---

<sup>1</sup> Departamento de Didática – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – 17525-900 –Campus de Marília - SP

Institutos tiveram um papel significativo, embora diferenciado, nas várias regiões do Estado de São Paulo, carentes de um Ensino Superior Público e de qualidade. Eles representaram no campo da cultura, a marcha para a interiorização dos centros de pesquisa do Ensino Superior. E assim, nesse contexto, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (FAFI) pela Lei nº 3.781, de 25 de janeiro de 1957, e promulgada pelo Governador do Estado, então Doutor Jânio da Silva Quadros.

A inauguração solene da Faculdade deu-se no dia 13 de janeiro de 1959, com a implantação dos cursos de História, Letras Anglo-germânicas e Pedagogia, tendo ministrado a aula inaugural o Professor Doutor Segismundo Spina, da Universidade de São Paulo, no dia 01 de março de 1959. A Faculdade foi instalada no prédio de uma antiga fábrica, adquirido pela Prefeitura e cedido ao Governo do Estado na Vicente Ferreira.

Em 1970, através do Decreto-Lei Estadual nº 161/70, a Faculdade foi transformada, juntamente com os demais Institutos Isolados do Ensino Superior, em Autarquia de Regime Especial.

O prédio da nova Faculdade foi inaugurado em 06 de março de 1975, na rodovia Marília-Assis, km. 445, destinado às atividades didáticas e departamentais. As atividades administrativas continuaram a ser desenvolvidas no prédio da Avenida Vicente Ferreira nº 1278, até o ano de 1980, quando foram transferidas para o “Campus Universitário”.

### **O segundo momento aconteceu**

Com o advento da Lei nº 952/76, que criou a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, a Faculdade passou a integrar a nova Universidade com o nome de Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília.

A criação da UNESP foi um processo bastante complexo e difícil, não só pelo regime político instaurado no país após 64, como também,

pela desestruturação causada nos cursos, nos docentes, na infra-estrutura e pela dificuldade da inserção de cada Campus em sua comunidade local e regional. É interessante lembrar que houve, na ocasião, trocas de cursos e de docentes entre as várias cidades do interior paulista. Novos cursos foram criados, outros extintos e em decorrência: desativação de laboratórios, necessidade de adequação de bibliotecas e realocação de recursos materiais e humanos.

Não se pretende fazer reflexão ampla e aprofundada do contexto sócio-político, pois foge ao objetivo desta colocação inicial, mas é preciso, no entanto, referir-se ao fato de que, mesmo anteriormente a criação da UNESP, as unidades de ensino médio e superior vinham sendo alvo de ações repressivas, principalmente a partir de 68, que afetaram dentre outras coisas, o ensino público no país.

Todo esse processo criou uma distância entre a Universidade e as sociedades locais, que viram no ideário de livre expressão dos acadêmicos, o perigo de “contaminação” (na expressão de Bovo – 1999) e a conseqüente subversão da ordem político-ideológica estabelecida.

### **3º Momento e finalmente**

A promulgação do novo estatuto de cunho mais democrático, a abertura política do país, a peculiar distribuição geográfica da UNESP e o aumento da sua produtividade, com maior número de pesquisa e de produção científica e tecnológica, o oferecimento crescente de vagas, a abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação, dos quais Marília também participa, causaram um impacto social na comunidade, concorrendo para o processo de consolidação da UNESP enquanto Universidade.

Nada mais adequado portanto neste final de milênio em que comemoramos os 40 anos de criação desta Unidade, colocá-la em questão, mostrando não só a sua importância na formação dos jovens – muitos dos quais já há algum tempo compõem o quadro de professores e pesquisadores da

unidade e de outros campus universitários – como também enfatizando a sua contribuição para a construção do conhecimento e da cidadania.

Finalmente, nada mais pertinente e significativa a inclusão dessa mesa-redonda na temática do III Simpósio em Filosofia e Ciência – Educação, Universidade e Pesquisa: Paradigmas do conhecimento no final do milênio.